

VENTA FRODILLA

A CASA

DE FERRO

ILUSTRAÇÃO: MAURIZIO DI REDA



Este pequeno conto que nos foi apresentado pelo professor Gaudêncio Frigotto fala da importância de permanecer desperto. Na Casa de Ferro cabe aos despertados a dura missão de tentar acordar os demais.

Alertar para o perigo deste sono confortável tem sido o trabalho hercúleo de mestres como Gaudêncio, Herval Pina Ribeiro, Eneuton Pessoa, Dari Krein, Matheus Felipe de Castro em conjunto com o SINJUSC e de tantos outros mestres por esse Brasil. É trabalho também de cada um de nós, trabalhadores conscientes, lutarmos contra o sono que seduz, contra a própria casa de ferro que nos sufoca, nos rouba o ar. Na casa de ferro a morte chega sutil, bem devagar, durante o sono pesado. Nossa pequena fábula nos mostra a morte que vai além do corpo, a morte da consciência do ser social.

Embora esses pobres diabos que permanecem acordados enfrentem o desespero de lutar contra algo que parece tão indestrutível, sabem que se muitos forem acordados e se todos começarem a lutar a casa poderá ruir. Pessoas conscientes, despertadas, podem tornar frágil o indestrutível, podem fazer possível o que antes era inimaginável.

Boa leitura.

Diretoria do SINJUSC

A CASA DE FERRO / SINJUSC - Florianópolis - 2013
Ilustração: Maurizio Di Reda (mzdireda.blogspot.com)



É' como se houvesse uma
enorme Casa de Ferro...

Sem janelas ou portas
e praticamente industrial.

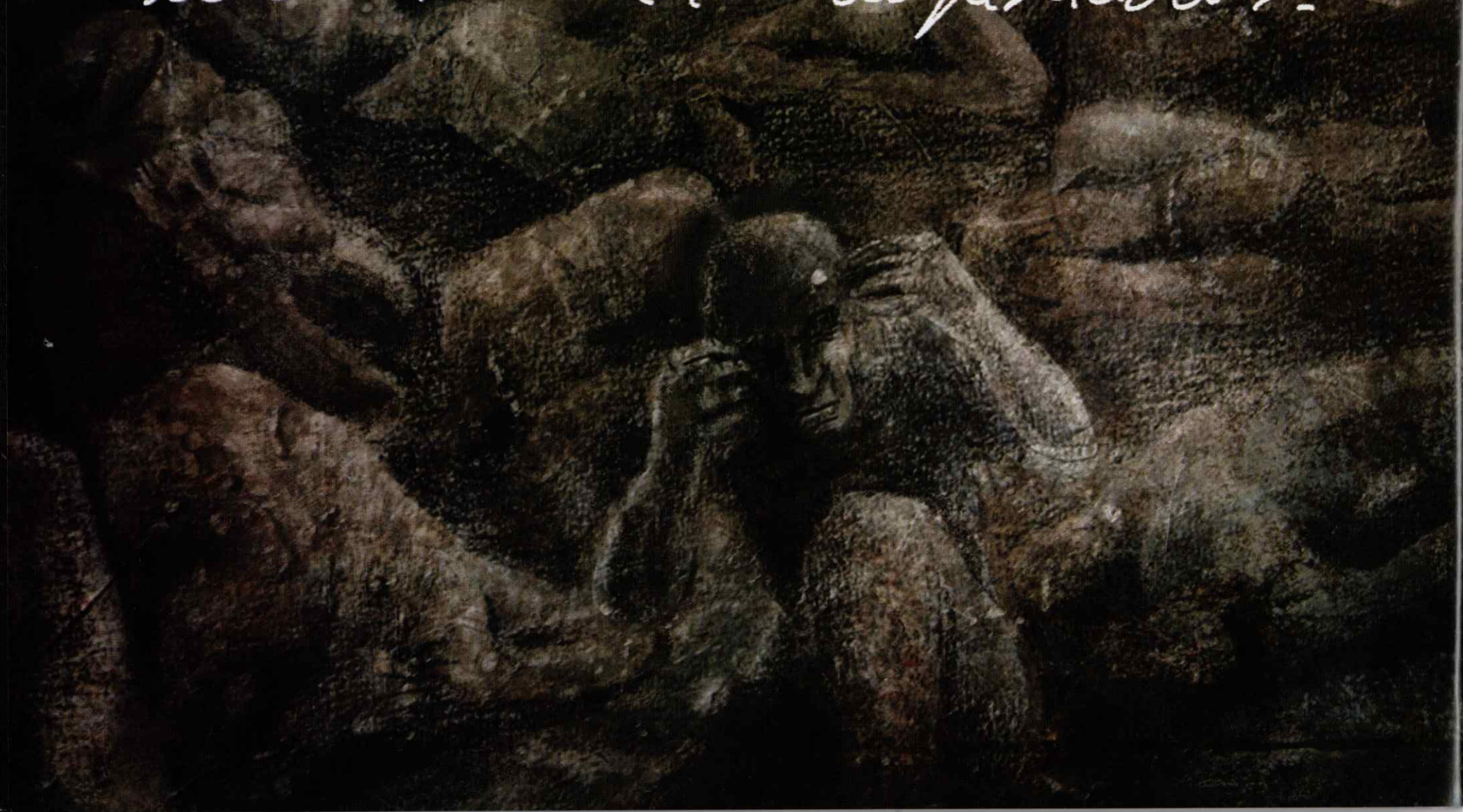


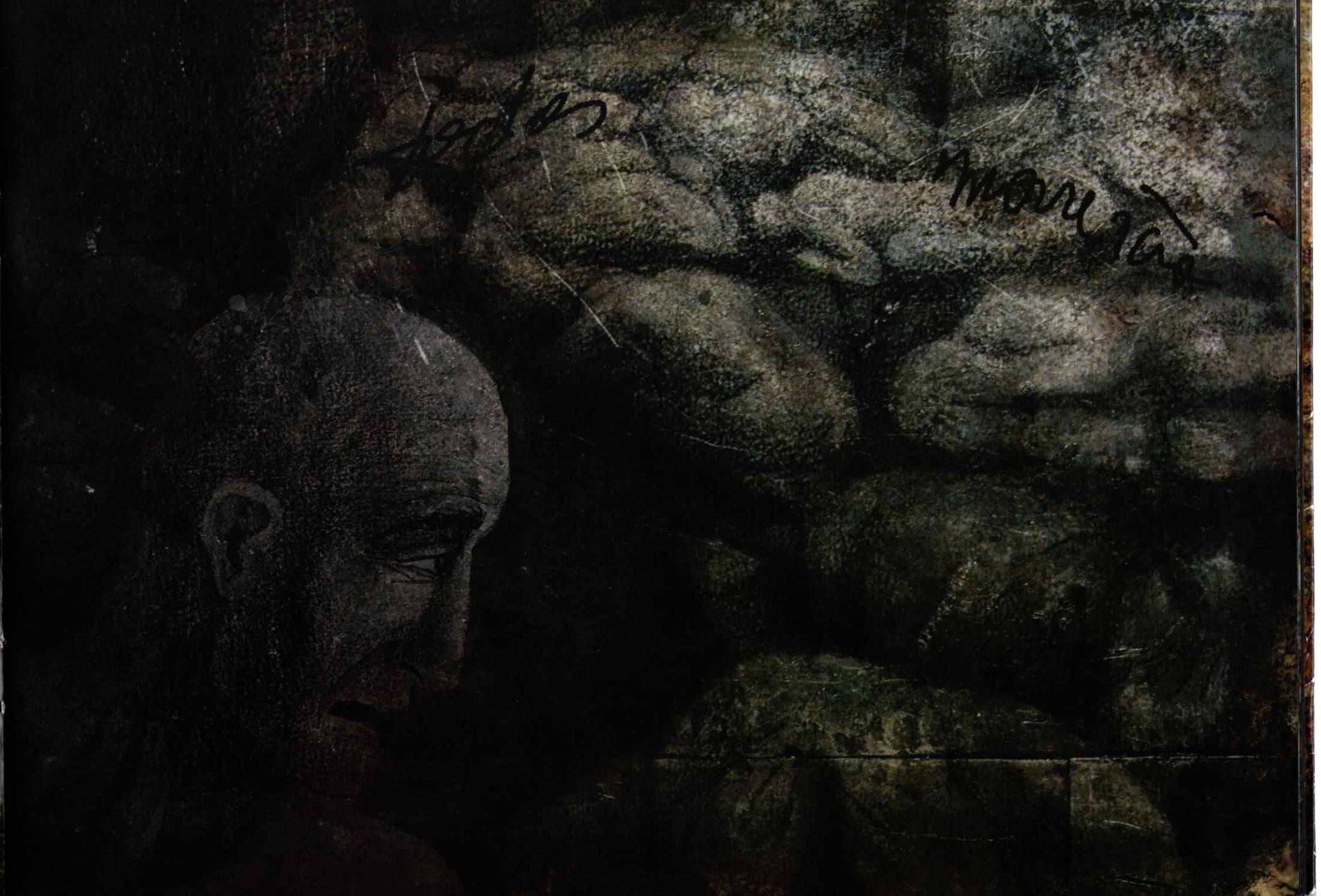
Chica de honores

adormecidos...



E tu perceberes que, em breve
todos morrerá asfixiados.





Lectures

Mormonism

Panorama de morte para a
morte.

Sem sentir a dor...

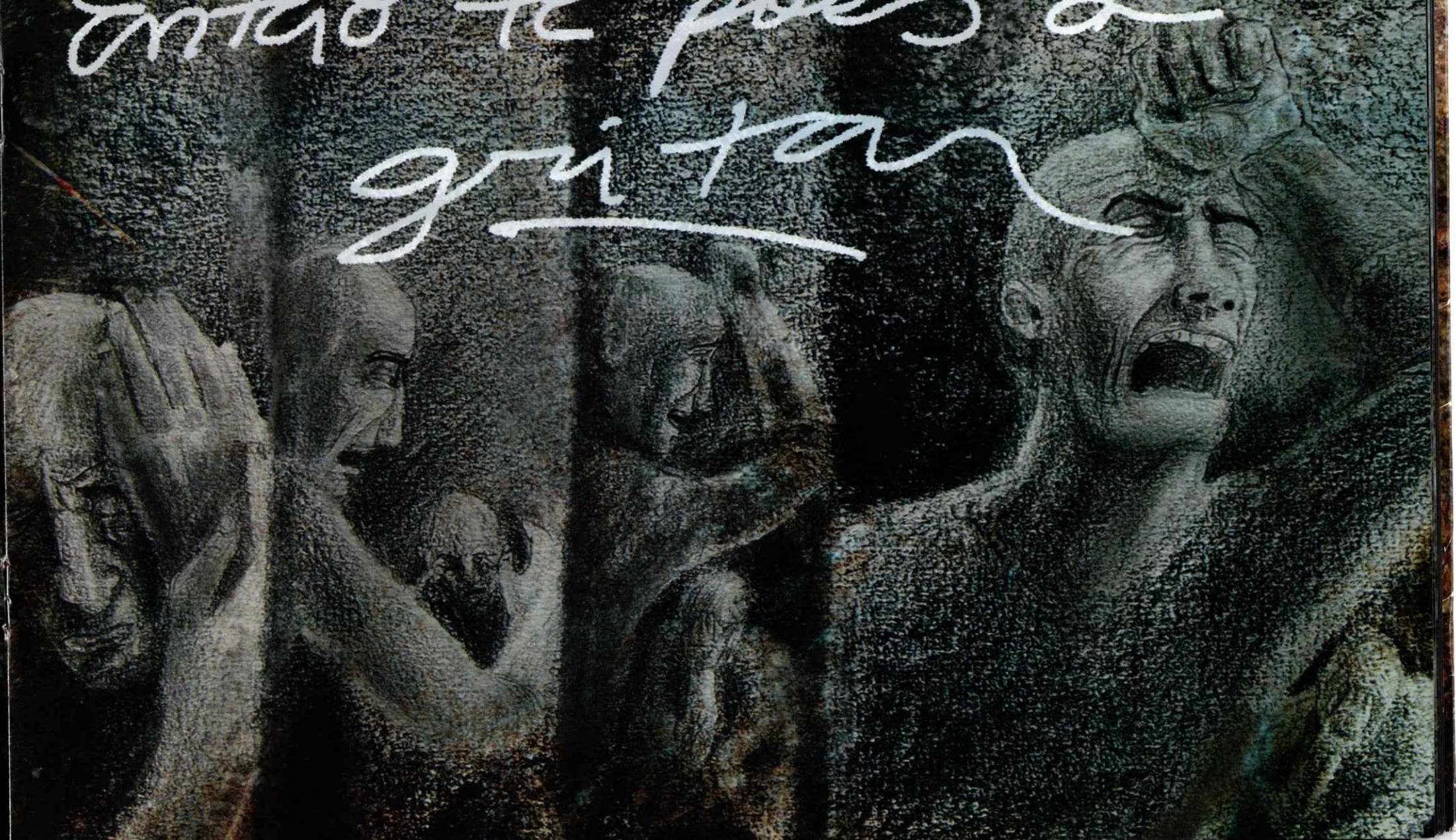


... a dor

de agonia.



Então te põe o
grito





Acordas alguim de sono mais leve

Este desgracada minoria sofrerá
a angústia de uma morte
inescizível



Achas que eles estão algum favor
agindo desta forma?





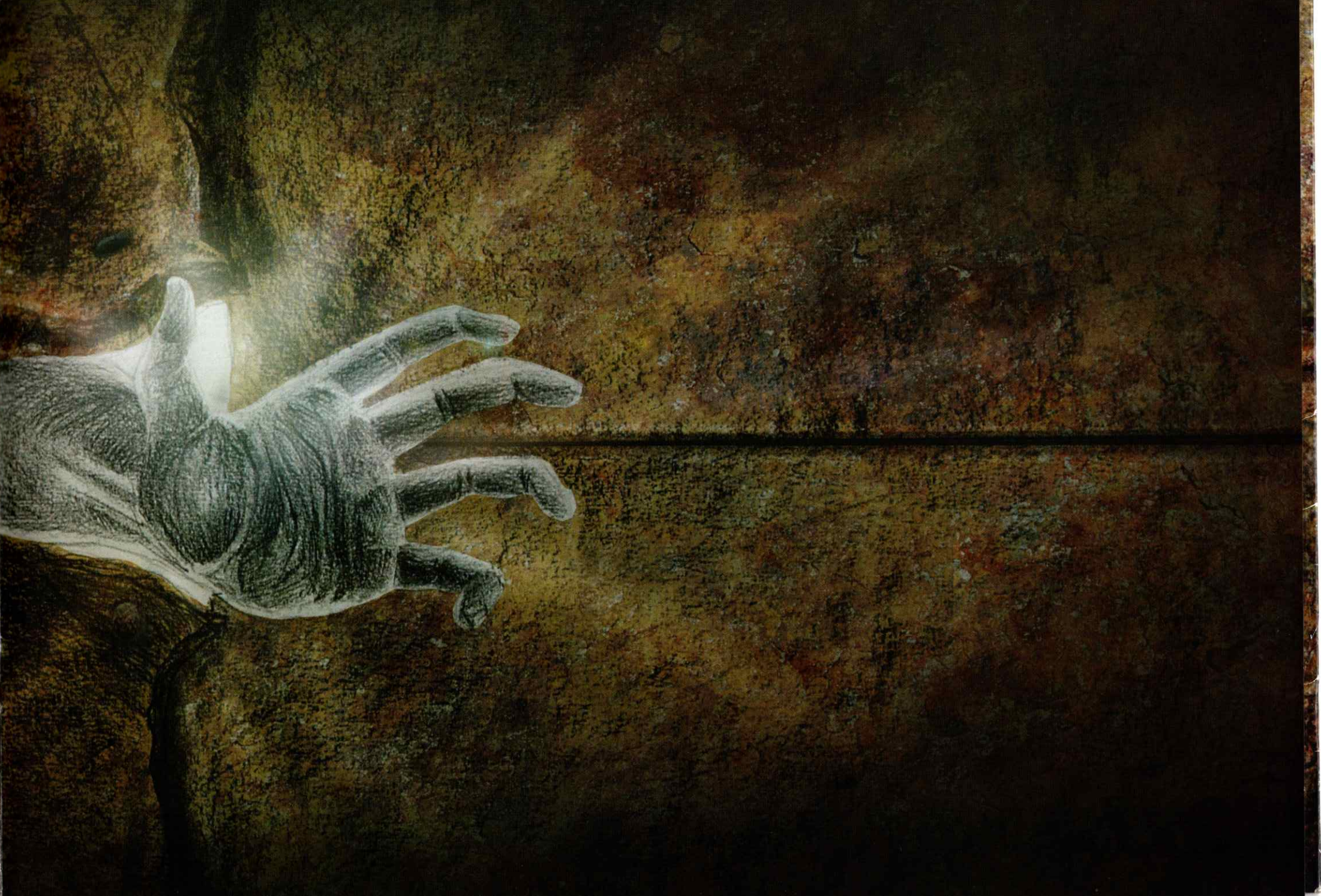


Pois desde que hayam
hombres despiertos...

Não podes garantir
que não haja esperança...



... de destruir a
Casa de Ferro





Versão original:

Lu Xun se indagava sobre os destinos de seu país, a China, e assim o descrevia

"(...) é como se houvesse uma enorme casa de ferro, sem janelas e praticamente indestrutível, cheia de homens adormecidos. Tu sabes que, em breve, vão morrer asfixiados, mas passarão do sono para a morte, sem sentir a dor da agonia. Então, tu te pões a gritar, acordas alguns de sono mais leve, e esta desgraçada minoria irá sofrer as angústias de uma morte inevitável. Achas que lhes prestas serviço agindo desta forma?

- Desde que haja homens despertos, não podes garantir que não exista a esperança de destruir a casa de ferro".

Entrevista de Lu Xun para a revista "A Juventude" - China - 1918



*Av Mauro Ramos, 448 - Centro
Florianópolis - SC - CEP 88020-300
Fone: 0800 701 1690*